



Projeto Educativo

Índice

1. APRESENTAÇÃO: FUNÇÕES E VALIDADE DO DOCUMENTO	3
2 . CARACTERIZAÇÃO DO MEIO - ENQUADRAMENTO TERRITORIAL	3
3. A NOSSA IDENTIDADE	4
3.1 AS NOSSAS ORIGENS	4
3.2 UM OLHAR SOBRE NÓS	5
3.3 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL	7
3.4 RECURSOS HUMANOS	7
3.5 ESTRUTURAS DE APOIO	11
3.6 PROJETOS DE DESENVOLVIMENTO EDUCATIVO/ ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR	13
3.7 PROTOCOLOS E PARCERIAS	14
3.8 PLANO DE FORMAÇÃO	14
3.9 OFERTA FORMATIVA	14
4. INSTRUMENTOS OPERACIONALIZADORES DO PROJETO EDUCATIVO	15
5. PLANO ESTRATÉGICO	15
6. AVALIAÇÃO	24
7. CONCLUSÃO	24

PROJETO EDUCATIVO

”Educar para o sucesso, um desafio de todos”

1. Apresentação: funções e validade do documento

O Projeto Educativo é o instrumento nuclear de orientação educativa que retrata a singularidade deste agrupamento. Nos termos da legislação em vigor, o presente documento tem como finalidade apresentar e explicitar as grandes linhas e orientações estruturantes, prevendo os seus próprios mecanismos de autorregulação com legitimidade para vigorar no triénio 2012-2015.

“As escolas são estabelecimentos aos quais está confiada uma missão de serviço público, que consiste em dotar todos e cada um dos cidadãos das competências e conhecimentos que lhes permitam explorar plenamente as suas capacidades, integrar-se ativamente na sociedade e dar um contributo para a vida económica, social e cultural do país.” (Decreto-Lei nº 75/2008, de 22 de Abril)

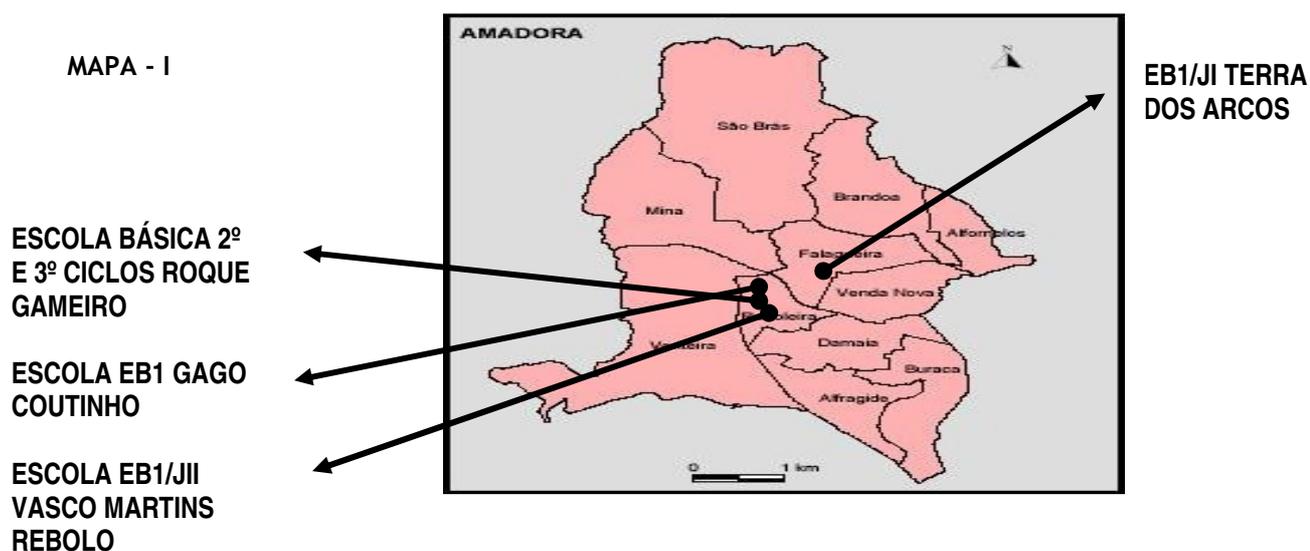
O agrupamento de escolas Roque Gameiro tem por missão promover o sucesso, garantindo aos seus alunos uma formação integral e de qualidade, que os habilite com os conhecimentos e competências necessários ao prosseguimento de estudos ou ao desempenho futuro de uma atividade profissional com sucesso, uma formação assente nos valores inscritos neste Projeto.

2 . Caracterização do meio - enquadramento territorial

O concelho da Amadora localiza-se na Área Metropolitana da Grande Lisboa, sendo a cidade da Amadora a sede do Município. Vila do concelho de Oeiras em 1937, foi elevada a cidade em 11 de Setembro de 1979, a primeira cidade, após 25 de Abril de 1974.

A Amadora é hoje um centro urbano com 23,8 Km² de superfície, com uma população de 175. 135 habitantes (Censos de 2011) a que corresponde uma forte densidade populacional de 7.393 habitantes/Km². Em 1974, e com a descolonização, imigrou para a Amadora um elevado número de pessoas oriundas dos PALOP, que aqui se radicaram e aqui permanecem até aos dias de hoje.

Os Estabelecimentos de Educação e de Ensino do Agrupamento encontram-se localizados nas freguesias da Reboleira e da Falagueira, de acordo com o indicado na figura.



3. A nossa identidade

3.1 As nossas origens

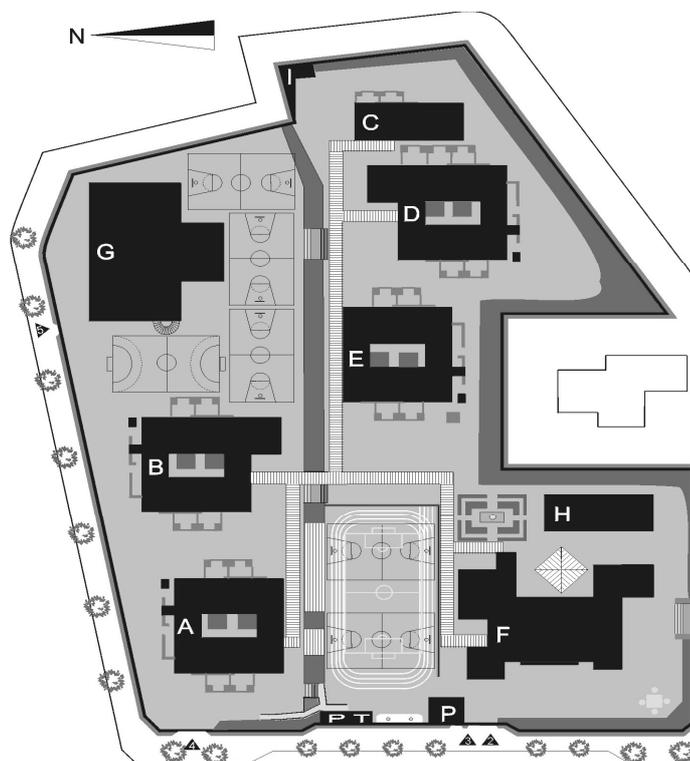
Em 17 de julho de 2003 foi constituído, por despacho da diretora regional de educação de Lisboa, o agrupamento de escolas Roque Gameiro, composto por quatro estabelecimentos de educação e de ensino, localizados nas freguesias da Reboleira e da Falagueira. A sede do agrupamento fica situada na Escola Básica 2º e 3º ciclos Roque Gameiro, onde funcionam os órgãos de gestão e administração e os serviços de administração escolar. O agrupamento integra três estabelecimentos do 1º ciclo do ensino básico, a Escola Básica Gago Coutinho, a Escola Básica Vasco Martins Rebolo e a Escola Básica Terra dos Arcos.

O agrupamento de escolas Roque Gameiro é uma unidade organizacional dotada de órgãos próprios de administração e gestão que visam os objetivos da educação pré-escolar e do ensino escolar básico estabelecidos na lei de bases do sistema educativo, a partir de um projeto pedagógico comum, mantendo cada um dos estabelecimentos de educação e de ensino a sua identidade e denominação próprias.

Escola EB 2º e 3º ciclos Roque Gameiro

A Escola Básica 2º e 3º Ciclos Roque Gameiro iniciou a sua atividade como anexo da Escola Marquesa de Alorna, funcionando com duas secções distintas em instalações provisórias construídas em pavilhões pré-fabricados. Através da Portaria nº 23600/68, de 9 de setembro, assinada pelo Ministro das Finanças, Ulisses Cruz de Aguiar Cortês e pelo então Ministro da Educação, Inocêncio Galvão Teles, e após a criação do C.P.E.S. foi criada a Escola Preparatória Roque Gameiro, nos termos do artigo 8º do Decreto-Lei nº 48541/68, de 23 de agosto, continuando, no entanto a funcionar em pavilhões pré-fabricados.

Iniciada e concluída a construção do atual edifício na década de 70, a Escola formaliza a sua abertura em janeiro de 1976. Com a previsão de uma população escolar de 750 Alunos, a construção obedeceu a um projeto baseado na constituição de conjuntos de unidades (pavilhões) de um piso, implantados numa vasta área ladeada por zonas verdes.



- A - Salas de Aula
- B - Salas de Aula
- C - Salas de Aula
- D - Salas de Aula
- E - Salas de Aula
- F - Gabinete do órgão de administração e gestão
 - Biblioteca/CRE
 - Recepção
 - Serviços de Administração Escolar
 - Reprografia
 - Salas 1, 2, 3 e 4 de Diretores de Turma
 - Bufete
 - Refeitório, Cozinha
 - Sala de Convívio e jogos
 - Posto Médico
 - P.B.X.
 - Sala de Informática
- H - Sala de Audiovisuais
 - Sala de Apoio
 - Gabinetes do SPO e Educação Especial
 - Sala Multiusos
- G - Ginásio

EB1 Gago Coutinho

Construída nos anos 30 do Séc. XX chamava-se então Escola nº1 da Amadora, possuía duas salas de aula e foi a primeira Escola Oficial da Amadora. Nesta, então vila do concelho de Oeiras, apenas coexistiam Colégios.

É uma escola do chamado plano dos centenários, tendo sido aumentada a sua área graças à doação de terrenos por dois particulares, o que permitiu em 1948 proceder a melhoramentos e ampliação mantendo a traça original até aos dias de hoje, com seis salas de aula. Passou a denominar-se então Escola Masculina nº 1 da Amadora, sendo o ensino feminino ministrado numas instalações muito degradadas perto do atual Quartel dos BVA.

Na transição dos anos 60 para os 70, foi aumentada com pavilhões pré-fabricados (já demolidos), dado o grande aumento de população verificado, passando a ser frequentada por raparigas de manhã e rapazes de tarde, sendo identificada como Escola nº 1 da Reboleira.

Mais tarde, por proposta do Conselho Escolar e com autorização da CMA e DREL, passou a designar-se Escola Básica do 1ºCiclo Gago Coutinho, em conformidade com o estabelecido no D.R/II Série, nº 144 de 23/06, Despacho n.º 12005/99).

EB1/JI Terra dos Arcos

O edifício da escola Terra dos Arcos foi construído obedecendo a um Projeto Especial e está dotado de espaços interiores amplos e luminosos que se situam em três desníveis: dois pisos ligados por escadarias simétricas e desníveis constituídos por rampas as quais ligam o rés-do-chão ao refeitório e este ao ginásio.

O espaço exterior é constituído por um vasto pátio de recreio descoberto, por um campo polidesportivo igualmente descoberto, mas bem delimitado e por uma pista de salto. Este conjunto arquitetónico constitui um todo agradável e harmonioso.

EB1/JI Vasco Martins Rebolo

A Escola n.º2 da Reboleira, concelho de Amadora, sita na Avenida Conde de Oeiras, foi criada por Portaria do Diário do Governo de 18 de dezembro de 1971 (II série), com a designação de Escola Masculina n.º 7 da freguesia de Amadora, concelho de Oeiras.

Por Portaria publicada no Diário da República de 11 de agosto de 1977 foi feita a fusão das escolas n.º 7 e n.º 12 da Amadora passando a escola a designar-se Escola N.º 6 da freguesia da Amadora, concelho de Oeiras.

Com a criação do concelho da Amadora pela Lei 47/79, de 11 de setembro, foi alterada a designação da escola para Escola N.º2 da freguesia da Reboleira, concelho da Amadora - conforme publicação do Diário da República de 7 janeiro de 1980.

O Jardim de Infância Vasco Martins Rebolo foi criado pela portaria nº 1046-A/2001, de 31 de agosto e é uma instituição da Educação Pré-Escolar da rede pública do Ministério da Educação.

3.2 Um olhar sobre nós

Somos portadores de algumas características que constroem a nossa identidade, tornando-nos diferentes e complementares, peças de um conjunto mais alargado, ao nível da comunidade, da cidade e do país. Do conjunto de características identitárias, destacam-se o património que possuímos, o capital humano/intelectual e social, constituído por aquilo que sabemos, que conhecemos, as redes de contactos que estabelecemos, o que nos torna num agrupamento de referência por todos reconhecido.

Nos últimos anos, a reforma antecipada de alguns docentes obrigou a um trabalho de integração de novos docentes no Agrupamento, a que é preciso dar continuidade. A importância de transmissão das referidas

características identitárias será tão importante quanto a capacidade de mudar/incorporar outras de acordo com o novo corpo docente.

Significa tudo isto um modo de ser, ao mesmo tempo, firme e dúctil, capaz de se moldar a novas circunstâncias, resistindo e adaptando-se, flexivelmente.

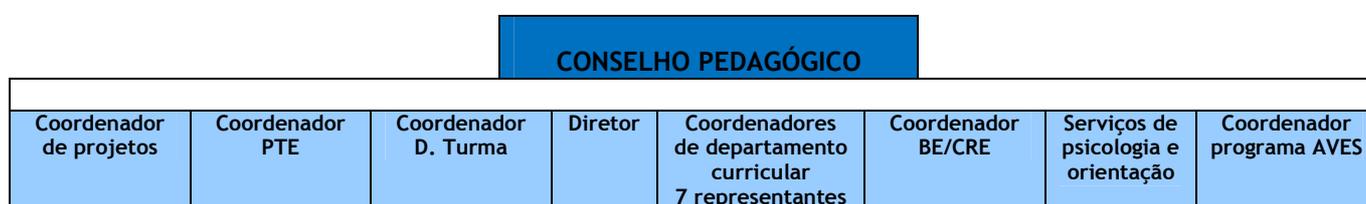
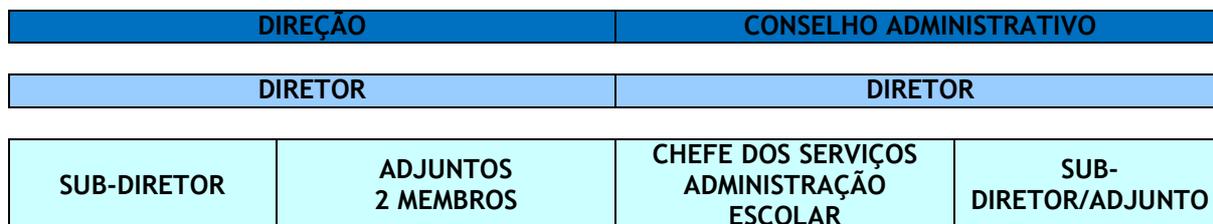
Instituímos um sentimento de responsabilidade, obrigação, prestação de contas a nós, aos outros, à comunidade. Este é o resultado da combinação da capacidade de antecipação com capacidade de adaptação a novas situações, só possível porque cada um sabe muito bem quais as suas responsabilidades.

Por isso, assumimos que temos resiliência organizacional porque cultivamos a transparência e nos regemos por regras claras, aplicadas a todos. Temos uma cultura de disponibilidade, de cooperação, de modo formal ou informal, com pessoas de toda a comunidade escolar. Nesta perspetiva, defendemos um trabalho colaborativo e a partilha de conhecimentos geradores de um clima de confiança mútua, entreajuda e segurança permitindo a consolidação de um sentimento de pertença comum à organização escolar e à concretização da sua missão. Promovemos a escola junto de entidades externas e encorajamos a iniciativa individual, a criatividade e a inovação.

O agrupamento de escolas Roque Gameiro pretende afirmar-se como instituição de ensino público de referência ao nível qualidade do serviço que presta, da gestão organizacional e ao nível dos resultados escolares dos alunos. Assim, tem sido incentivada a adesão aos testes intermédios do GAVE, ferramenta essencial à preparação dos alunos para a realização de exames e à aferição do seu desempenho por referência a padrões de âmbito nacional e recorreremos a uma instituição especialista em avaliação de escolas (Fundação Manuel Leão). O objetivo final é buscar a melhoria contínua e a excelência como valor, demanda que alicerçamos nos seguintes valores e princípios:

- **Liberdade** - de aprender e ensinar com tolerância, no respeito pelas leis nacionais e pelos princípios e valores inscritos no presente projeto educativo.
- **Igualdade** - no acesso, na integração, no acompanhamento e no sucesso escolar a todos os alunos que o procuram e frequentam.
- **Humanismo** - na defesa do respeito pela vida e dignidade humanas, na pluralidade, na diversidade, na tolerância e na solidariedade.
- **Conhecimento** - no reconhecimento do papel central que o "conhecimento" e o "saber" ocupam na sua missão, desenvolvendo nos alunos curiosidade pelo saber e promovendo a aquisição de conhecimento.
- **Cidadania** - na contribuição para o desenvolvimento pleno e harmonioso do indivíduo, habilitando e incentivando os alunos ao pleno exercício da cidadania, favorecendo a sua integração na sociedade.
- **Consciência Cultural e Ambiental** - na promoção do conhecimento, do respeito e da defesa do património e valores culturais e ambientais.
- **Mérito** - na valorização da iniciativa, da autonomia, do esforço pelo trabalho e mérito pessoais como valores orientadores da sua ação educativa.
- **Excelência Académica** - na promoção dos alunos distinguidos com quadros de excelência.
- **Inovação** - na abertura à inovação tecnológica, artística, científica e pedagógica, incentivando novas práticas que assentem em critérios de exigência, rigor e qualidade.
- **Autonomia** - na afirmação da sua identidade e aprofundamento da sua autonomia no conjunto das instituições locais, regionais e nacionais.

3.3 Estrutura organizacional



3.4 Recursos humanos

3.4.1 Corpo docente

Tem-se verificado uma variação pouco significativa quer em relação ao número de alunos inscritos no ensino diurno, quer em relação aos resultados escolares, conforme se pode constatar nos quadros seguintes. Assim, os dados estatísticos recolhidos no processo de autoavaliação da escola relativos à população escolar, às taxas de sucesso, de abandono e de conclusão do ensino básico reportam-se aos dois anos letivos transatos e visam delinear as metas desejáveis a alcançar no final da vigência do presente projeto.

		Vasco Martins Rebolo						
		2010/2011		2011/2012		2012/2013		
		n.º de turmas	n.º de alunos	n.º de turmas	n.º de alunos	n.º de turmas	n.º de alunos	
Ensino Diurno	Pré-escolar	2	49	2	50	2	50	
	1º ciclo	1º ano	2	48	2	46	2	47
		2º ano	2	41	2	48	2	47
		3º ano	2	44	2	51	2	45
		4º ano	2	47	2	43	2	48
		10	229	10	238	10	237	
		2010/2011		2011/2012				
		N.º Alunos	Percentagem	N.º Alunos	Percentagem			
Abandono/Retenção								
Taxa de abandono 1º ciclo		0	0%	0	0%			
Retenção no 1º ano		0	0%	0	0%			
Retenção no 2º ano		0	0%	3	6%			
Retenção no 3º ano		0	0%	4	8%			
Retenção no 4º ano		0	0%	3	7%			
Anos de conclusão do 1º ciclo		N.º Alunos	Percentagem	N.º Alunos	Percentagem			
Concluem em 4 anos		37	79%	38	88%			
Concluem em 5 anos		9	19%	2	5%			
Concluem em 6 anos		1	2%	0	0%			

			Gago Coutinho					
			2010/2011		2011/2012		2012/2013	
			n.º de turmas	n.º de alunos	n.º de turmas	n.º de alunos	n.º de turmas	n.º de alunos
Ensino Diurno	1º ciclo	1º ano	2	54	2	48	1	25
		2º ano	1	26	2	26	2	48
		3º ano	1	29	1	27	2	45
		4º ano	2	51	1	24	1	26
			6	160	6	125	6	144
			2010/2011		2011/2012			
			Abandono/Retenção	N.º Alunos	Percentagem	N.º Alunos	Percentagem	
Taxa de abandono 1º ciclo			1	2%	0	0%		
Retenção no 1º ano			0	0%	0	0%		
Retenção no 2º ano			2	8%	2	8%		
Retenção no 3º ano			0	0%	2	7%		
Retenção no 4º ano			2	4%	1	4%		
Anos de conclusão do 1º ciclo			N.º Alunos	Percentagem	N.º Alunos	Percentagem		
Concluem em 4 anos			41	80%	19	79%		
Concluem em 5 anos			7	14%	2	8%		
Concluem em 6 anos			0	0%	2	8%		

			Terra dos Arcos					
			2010/2011		2011/2012T		2012/2013	
			n.º de turmas	n.º de alunos	n.º de turmas	n.º de alunos	n.º de turmas	n.º de alunos
Ensino Diurno	Pré-escolar		2	50	2	50	2	50
	1º ciclo	1º ano	3	80	3	76	3	71
		2º ano	4	98	3	88	3	77
		3º ano	3	69	4	89	3	72
		4º ano	3	63	3	65	4	67
			15	360	15	368	15	337
			2010/2011		2011/2012			
			Abandono/Retenção	N.º Alunos	Percentagem	N.º Alunos	Percentagem	
Taxa de abandono 1º ciclo			0	0%	2	1%		
Retenção no 1º ano			1	1%	1	1%		
Retenção no 2º ano			7	7%	6	7%		
Retenção no 3º ano			0	0%	3	3%		
Retenção no 4º ano			1	2%	3	5%		
Anos de conclusão do 1º ciclo			N.º Alunos	Percentagem	N.º Alunos	Percentagem		
Concluem em 4 anos			52	83%	57	88%		
Concluem em 5 anos			7	11%	5	8%		
Concluem em 6 anos			3	5%	0	0%		

			EB23 Roque Gameiro					
			2010/2011		2011/2012		2012/2013	
			n.º de turmas	n.º de alunos	n.º de turmas	n.º de alunos	n.º de turmas	n.º de alunos
Ensino Diurno	2º ciclo	5º ano	10	255	11	280	10	242
		6º ano	12	283	10	251	10	246
	3º ciclo	7º ano	9	248	9	242	10	256
		8º ano	8	214	8	218	8	210
		9º ano	7	186	8	208	7	203
			46	1186	46	1199	45	1157
Ensino Noturno	3º ciclo	2	49	1	29	1	19	

Abandono/Retenção	2010/2011		2011/2012	
	N.º Alunos	Percentagem	N.º Alunos	Percentagem
Taxa de abandono 2º ciclo	0	0%	0	0%
Retenção no 5º ano	31	12%	37	13%
Retenção no 6º ano	42	15%	31	12%

Anos de conclusão do 2º ciclo	N.º Alunos	Percentagem	N.º Alunos	Percentagem
Concluem em 2 anos	211	75%	181	72%
Concluem em 3 anos	15	5%	29	12%
Concluem em 4 anos	2	1%	1	0%
Concluem em 5 anos	0	0%	1	0%

	N.º Alunos	Percentagem	N.º Alunos	Percentagem
Não concluíram o 2º Ciclo	42	15%	30	12%
Transferidos	13	5%	9	4%

Abandono/Retenção	N.º Alunos	Percentagem	N.º Alunos	Percentagem
Taxa de abandono 3º ciclo	0	0%	0	0%
Retenção no 7º ano	42	17%	43	18%
Retenção no 8º ano	27	13%	36	17%
Retenção no 9º ano	34	18%	33	16%

Anos de conclusão do 3º ciclo	N.º Alunos	Percentagem	N.º Alunos	Percentagem
Concluem em 2 anos	0	0%	1	0%
Concluem em 3 anos	126	68%	136	65%
Concluem em 4 anos	17	9%	20	10%
Concluem em 5 anos	0	0%	5	2%
Concluem em 6 anos ou mais	0	0%	0	0%

	N.º Alunos	Percentagem	N.º Alunos	Percentagem
Não concluíram o 3º Ciclo	34	18%	33	16%
Transferidos	11	6%	13	6%

O número de alunos com quadros de valor e de excelência manteve-se nos dois anos em análise.

	2010/2011				2011/2012			
	Nº Alunos	Quadro de Valor	Nº Alunos	Quadro de Excelência	Nº Alunos	Quadro de Valor	Nº Alunos	Quadro de Excelência
4º ano							1	0,7%
5º ano	0	0%	7	3%	0	0%	8	3%
6º ano	0	0%	6	2%	0	0%	12	5%
7º ano	4	2%	9	4%	4	2%	7	3%
8º ano	0	0%	2	1%	1	0%	2	1%
9º ano	3	2%	1	1%	6	3%	5	2%

No quadro seguinte, apresentam-se os dados estatísticos relativos à avaliação interna e externa, posição no ranking e número de provas realizadas do 3º ciclo do ensino básico.

6º ANO DE ESCOLARIDADE					
Ano letivo	Posição no ranking	Nº de provas realizadas	Média de níveis - classificações exame	Média de níveis - classificações internas	Diferencial
2011/2012	273	433	3,20	3,33	- 0,13

9º ANO DE ESCOLARIDADE					
Ano letivo	Posição no ranking	Nº de provas realizadas	Média de níveis - classificações exame	Média de níveis - classificações internas	Diferencial
2009/2010	273	353	3,1	3,24	- 0,24
2010/2011	283	280	2,83	3,13	-,050
2011/2012	203	336	3,24	3,24	0

3.4.2 Corpo docente

A totalidade do corpo docente possui habilitações profissionais e específicas para a docência, sendo de salientar alguns professores com pós-graduações e/ ou mestrados. De acordo com os quadros seguintes, o agrupamento dispõe da variedade de grupos de docência necessários à oferta educativa.

2010/ 2011

Idade																		Habilitações Literárias											
20-24		25-29		30-34		35-39		40-44		45-49		50-54		55-59		60-64		65-69		Secundário		Bacharelato		Licenciatura		Pós Graduação		Mestrado	
M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F
1	1	4	22	4	15	5	22	4	21	4	23	5	24	6	18	1	3	1	0	1	1	4	7	25	137	1	1	4	4

Tempo Serviço Total										Tempo Serviço no Agrupamento																									
0-5 anos		6-10 anos		11-15 anos		16-20 anos		21-25 anos		26-30 anos		31-35 anos		36-40 anos		> 40 anos		0-5 anos		6-10 anos		11-15 anos		16-20 anos		21-25 anos		26-30 anos		31-35 anos		36-40 anos		> 40 anos	
M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F		
6	21	5	24	7	22	2	21	4	16	6	17	2	19	1	9	2	0	19	89	5	28	3	18	4	4	2	9	1	1	1	0	0	0	0	

2011/ 2012

Idade																		Habilitações Literárias											
20-24		25-29		30-34		35-39		40-44		45-49		50-54		55-59		60-64		65-69		Secundário		Bacharelato		Licenciatura		Pós Graduação		Mestrado	
M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F
0	0	4	10	3	21	5	20	4	21	4	26	5	24	5	20	1	3	0	2	0	1	3	6	24	136	1	0	3	4

Tempo Serviço Geral										Tempo Serviço no Agrupamento																									
0-5 anos		6-10 anos		11-15 anos		16-20 anos		21-25 anos		26-30 anos		31-35 anos		36-40 anos		> 40 anos		0-5 anos		6-10 anos		11-15 anos		16-20 anos		21-25 anos		26-30 anos		31-35 anos		36-40 anos		> 40 anos	
M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F		
2	13	6	15	5	30	5	19	2	24	4	18	3	20	2	6	2	2	15	75	7	36	1	25	3	1	4	10	0	0	1	0	0	0		

	Situação profissional/ grupo de recrutamento																									
	100		110		200		210		220		230		240		250		260		290		300		320		330	
	2010/2011	2011/2012	2010/2011	2011/2012	2010/2011	2011/2012	2010/2011	2011/2012	2010/2011	2011/2012	2010/2011	2011/2012	2010/2011	2011/2012	2010/2011	2011/2012	2010/2011	2011/2012	2010/2011	2011/2012	2010/2011	2011/2012	2010/2011	2011/2012	2010/2011	2011/2012
Quadro	4	4	27	27	4	4	4	4	4	3	9	9	9	8	3	3	2	2	1	2	8	8	2	2	6	5
QZP	0	0	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
Contratados	0	1	10	10	6	6	1	1	2	3	9	9	7	6	1	1	4	3	1	0	1	1	2	2	2	1

	Situação profissional/ grupo de recrutamento																					
	400		420		500		510		520		530		550		600		610		620		910	
	2010/2011	2011/2012	2010/2011	2011/2012	2010/2011	2011/2012	2010/2011	2011/2012	2010/2011	2011/2012	2010/2011	2011/2012	2010/2011	2011/2012	2010/2011	2011/2012	2010/2011	2011/2012	2010/2011	2011/2012	2010/2011	2011/2012
Quadro	4	4	3	5	4	5	5	5	5	5	1	1	0	1	4	4	1	1	4	5	4	4
QZP	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Contratados	1	1	2	1	4	3	3	4	0	1	1	1	2	1	1	1	1	1	1	0	3	3

3.4.3. Corpo não docente

O pessoal não docente é constituído por dez assistentes técnicos e uma coordenadora técnica, por uma técnica superior do SPO e por cinquenta e seis assistentes operacionais.

3.4.3.1 Assistentes Técnicos

2011

Vínculo laboral		Idade										Habilitações Literárias															
CTTI		20-24		25-29		30-34		35-39		40-44		45-49		50-54		1º ciclo		2º ciclo		3º ciclo		Secundário		Licenciatura/ Mestrado			
M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F		
1	11	0	0	0	0	0	0	0	3	0	4	0	4	0	0	1	0	0	0	0	0	1	0	0	8	0	3

Tempo de serviço geral												Tempo Serviço no Agrupamento											
0-5 anos		5-10 anos		10-15 anos		15-20 anos		20-30 anos		30 ou +		0-5 anos		5-10 anos		10-15 anos		15-20 anos		20-30 anos		30 ou +	
M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F
0	0	0	5	0	4	0	2	0	1	0	0	0	5	0	2	1	3	0	1	0	0	0	0

2012

Vínculo laboral				Idade												Habilitações Literárias											
CTTI		CTTD		20-24		25-29		30-34		35-39		40-44		45-49		50-54		1º ciclo		2º ciclo		3º ciclo		Secundário		Licenciatura/Mestrado	
M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F
1	12	0	0	0	1	0	0	0	0	0	6	0	5	0	0	1	0	0	0	0	0	1	0	0	9	0	3

Tempo de serviço geral												Tempo Serviço no Agrupamento											
0-5 anos		5-10 anos		10-15 anos		15-20 anos		20-30 anos		30 ou +		0-5 anos		5-10 anos		10-15 anos		15-20 anos		20-30 anos		30 ou +	
M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F
0	1	0	4	0	3	0	3	0	1	1	0	0	6	0	2	1	1	0	3	0	0	0	0

3.4.3.2 Assistentes Operacionais

2011

Vínculo laboral				Idade												Habilitações Literárias															
CTTI		CTTD		25-29		30-34		35-39		40-44		45-49		50-54		55-59		60-64		65-69		1º ciclo		2º ciclo		3º ciclo		Secundário		Licenciatura/Mestrado	
M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F		
4	35	0	8	0	1	2	2	0	4	0	12	0	7	0	10	1	5	1	1	0	1	0	2	1	8	2	21	1	11	0	1

Tempo de serviço geral												Tempo Serviço no Agrupamento											
0-5 anos		5-10 anos		10-15 anos		15-20 anos		20-30 anos		30 ou +		0-5 anos		5-10 anos		10-15 anos		15-20 anos		20-30 anos		30 ou +	
M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F
2	15	0	6	0	12	1	8	1	1	0	1	2	13	0	10	0	12	1	6	1	1	0	1

2012

Vínculo laboral				Idade												Habilitações Literárias															
CTTI		CTTD		25-29		30-34		35-39		40-44		45-49		50-54		55-59		60-64		65-69		1º ciclo		2º ciclo		3º ciclo		Secundário		Licenciatura/Mestrado	
M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F		
4	37	0	5	0	1	1	1	1	4	0	12	0	7	0	10	1	6	1	1	0	1	0	2	1	8	2	21	1	11	0	1

Tempo de serviço geral												Tempo Serviço no Agrupamento											
0-5 anos		5-10 anos		10-15 anos		15-20 anos		20-30 anos		30 ou +		0-5 anos		5-10 anos		10-15 anos		15-20 anos		20-30 anos		30 ou +	
M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F
2	11	0	6	0	16	1	6	1	2	0	1	2	11	0	6	0	13	1	9	1	2	0	1

3.5 Estruturas de apoio

3.5.1 Serviço de psicologia e orientação (SPO)

O serviço de psicologia e orientação desenvolve a sua ação no âmbito das competências e do funcionamento definidos no regulamento interno, nos termos da lei em vigor, em articulação com os órgãos de gestão e administração do agrupamento, designadamente o Diretor e o Conselho Pedagógico. Possui autonomia técnica e científica, regendo-se por códigos de ética e deontologia aplicáveis à respetiva área e é composto por um psicólogo, podendo contar com a colaboração de estagiários do Mestrado Integrado em Psicologia.

3.5.2 Educação especial

O agrupamento apoia cerca de 60 alunos com necessidades educativas especiais de carácter permanente, contando para o efeito com cinco docentes especialistas em regime de tempo inteiro.

3.5.3 Biblioteca Escolar/Centro de recursos educativos

A Biblioteca/CRE presta um serviço transversal a todas as dimensões do processo educativo e desenvolve a sua atividade nas seguintes vertentes:

- apoio ao currículo, em articulação com os departamentos e demais estruturas intermédias de coordenação pedagógica;
- colaboração com os docentes na planificação de atividades didáticas a desenvolver na BE ou na sala de aula;
- promoção da formação de leitores, em articulação com o Departamento de Línguas e com o Plano Nacional de Leitura;
- alargamento do horizonte cultural da comunidade educativa numa permanente atenção à atualidade a nível local, nacional e internacional;
- busca de respostas às solicitações das diferentes estruturas do agrupamento de escolas, da comunidade local e regional, com elas cooperando.

3.5.4 Sala de Apoio

A sala de apoio é um espaço pluridisciplinar onde os alunos podem ocupar de forma construtiva os tempos livres e beneficiar de apoios diversificados. Para os alunos alvo da aplicação de medida disciplinar corretiva (ordem de saída da sala de aula), a sala de apoio disponibiliza um acompanhamento personalizado de modo a regular comportamentos perturbadores do normal funcionamento das atividades escolares.

3.5.5 Equipa do Plano Tecnológico da Escola (PTE)

A equipa PTE é a estrutura de coordenação e acompanhamento dos projetos do PTE ao nível dos estabelecimentos de ensino. Cabe-lhe elaborar o plano TIC e zelar pelo funcionamento dos equipamentos e sistemas tecnológicos instalados. O plano TIC tem como finalidades a promoção da utilização das TIC nas atividades letivas e não letivas, o desenvolvimento profissional de docentes e não docentes através do incremento da formação, a reorganização dos meios com vista a uma maior otimização dos recursos disponíveis e alargamento progressivo do uso das novas tecnologias por parte da comunidade educativa.

3.5.6 Ação Social Escolar (ASE)

O serviço de apoio aos jovens e às famílias, em função das respetivas carências socioeconómicas abrange o programa de alimentação (cantina e bufete), o programa de auxílios económicos, papelaria, seguro e transporte escolar. O quadro seguinte resume o número total de alunos do agrupamento, bem como o número de alunos apoiados pelo programa.

		2010/2011						
		Nº total de alunos	Escalão A		Escalão B		Total	
			Nº alunos	%	Nº alunos	%	Nº alunos	%
PRÉ-ESCOLAR		99	15	15%	8	8%	23	23%
1º ciclo	1ºano	179	49	27%	22	12%	71	40%
	2ºano	176	52	30%	29	16%	81	46%
	3ºano	139	36	26%	18	13%	54	39%
	4ºano	171	36	21%	28	16%	64	37%
2º ciclo	5ºano	255	52	20%	43	17%	95	37%
	6ºano	283	48	17%	40	14%	88	31%
3º ciclo	7ºano	248	33	13%	36	15%	69	28%
	8ºano	214	35	16%	21	10%	56	26%
	9ºano	233	13	6%	19	8%	32	14%

		2011/2012						
		Nº total de alunos	Escalão A		Escalão B		Total	
			Nº alunos	%	Nº alunos	%	Nº alunos	%
PRÉ-ESCOLAR		98	13	13%	9	9%	22	22%
1º ciclo	1ºano	170	25	15%	21	12%	46	27%
	2ºano	162	53	33%	20	12%	73	45%
	3ºano	167	39	23%	32	19%	71	43%
	4ºano	136	32	24%	14	10%	46	34%
2º ciclo	5ºano	280	44	16%	43	15%	87	31%
	6ºano	251	41	16%	30	12%	71	28%
3º ciclo	7ºano	242	32	13%	37	15%	69	29%
	8ºano	218	22	10%	20	9%	42	19%
	9ºano	237	24	10%	15	6%	39	16%

		2012/2013						
		Nº total de alunos	Escalão A		Escalão B		Total	
			Nº alunos	%	Nº alunos	%	Nº alunos	%
PRÉ-ESCOLAR		100	15	15%	14	14%	29	29%
1º ciclo	1ºano	166	24	14%	12	7%	36	22%
	2ºano	172	35	20%	21	12%	56	33%
	3ºano	162	38	23%	21	13%	59	36%
	4ºano	141	36	26%	29	21%	65	46%
2º ciclo	5ºano	242	44	18%	35	14%	79	33%
	6ºano	246	34	14%	37	15%	71	29%
3º ciclo	7ºano	256	39	15%	33	13%	72	28%
	8ºano	210	20	10%	33	16%	53	25%
	9ºano	222	20	9%	20	9%	40	18%

3.5.7 Associação de Pais e Encarregados de Educação (APEE)

A maioria dos pais e encarregados de educação dos alunos situa-se na faixa etária acima dos 40 anos de idade (mais de 69%), sendo que o nível de habilitações literárias se situa, maioritariamente, na escolaridade básica (cerca de 42%). O conjunto de pais e encarregados de educação que não têm o 3.º Ciclo do Ensino Básico completo (cerca 20%) supera pouco o dos pais com habilitações de nível superior (19%).

Os pais e encarregados de educação participam na vida escolar a vários níveis: ao nível dos órgãos de administração e gestão, ao nível da Associação de Pais e Encarregados de Educação do agrupamento, ao nível da representação dos pais e encarregados de educação de cada turma e ao nível individual.

O agrupamento reconhece a Associação de Pais e Encarregados de Educação como o seu mais direto e importante parceiro na prossecução dos objetivos educativos que o norteiam e que a ambos são comuns. A Associação de Pais e Encarregados de Educação dos Alunos participa ativamente na vida escolar, dinamizando atividades culturais, desportivas e de solidariedade.

3.6 Projetos de desenvolvimento educativo/ Atividades de enriquecimento curricular

O AERG implementa projetos/atividades de natureza formativa que se pautam pelo dinamismo, pela capacidade de resposta aos novos desafios e pela abertura permanente à comunidade, sendo a sua oferta bastante diversificada. Esses projetos e atividades, da iniciativa dos vários órgãos e estruturas da escola, são anualmente apresentados no Plano Anual de Atividades e periodicamente avaliados na sua execução.

Os projetos e atividades propostos e aprovados têm cariz pedagógico e educativo, respeitam exigências de qualidade, de complementaridade dos conteúdos programáticos e enriquecimento curricular, de

expressão científica, artística, desportiva, recreativa, cultural e cívica e têm contribuído para a valorização do aluno nas diferentes vertentes da sua formação.

3.7 Protocolos e parcerias

- Centro de Saúde da Amadora e serviços de saúde local
- Câmara Municipal da Amadora
- C.P.C.J.
- Forças de Segurança Local- Escola Segura
- Clínica “Face a Fase”
- Ordem dos Psicólogos
- Fundação Manuel Leão- programa AVES
- Santa Casa da Misericórdia da Amadora
- Centro de Bem Estar Social da Amadora- CEBESA
- Sociedade Filarmónica de Apoio Social e Recreio Artístico da Amadora-SFRAA
- Empresa Ultriplo
- Legião da Boa vontade - Centro Social
- Ministério da Justiça - Instituto de Reinserção Social

3.8 Plano de Formação

3.8.1 Pessoal docente

A formação do pessoal docente deverá incidir sobre as seguintes áreas: gestão de conflitos, desenvolvimento pessoal e profissional e didáticas específicas das diversas disciplinas.

3.8.2 Pessoal não docente

A formação do pessoal não docente deverá incidir sobre as seguintes áreas: TIC, gestão de conflitos e desenvolvimento pessoal e profissional.

3.9 Oferta Formativa

Enquanto estrutura dinâmica e em interação constante com o meio, o Agrupamento de Escolas Roque Gameiro proporciona uma oferta educativa que vai **ao encontro das** características e necessidades do meio envolvente e que deve permitir a conclusão do ensino básico.

Oferta educativa para a educação pré-escolar

Oferta educativa para o 1º Ciclo do Ensino Básico (1º, 2º, 3º e 4º anos)

Oferta educativa para o 2º Ciclo do Ensino Básico (5º, 6º anos)

Oferta educativa para o 3º Ciclo do Ensino Básico (7º, 8º e 9º anos)

Oferta educativa, em horário noturno, para os alunos/formandos que desejam prosseguir estudos/fazer formação após inserção no mercado de trabalho (Ensino Noturno-Cursos EFA).

Para garantir a qualidade do processo educativo, a escola coloca ao serviço das comunidades escolar e educativa os recursos humanos e materiais nela existentes, contribuindo assim para o desenvolvimento das dimensões educativas definidas na LBSE e nas orientações programáticas das disciplinas, visando o desenvolvimento dos alunos como pessoas, a aprendizagem da cidadania e a aprendizagem ao longo da vida.

4. Instrumentos operacionalizadores do projeto educativo

O projeto educativo é um documento orientador da vida do agrupamento, que reflete a vontade coletiva da comunidade educativa, materializada em documentos operacionalizadores que transformam esse desafio em compromisso.

PAA - Plano anual de atividades permite, de uma forma mais assertiva, o desenvolvimento das atividades, a sua divulgação e avaliação. São objetivos do Plano Anual de Atividades: dinamizar a relação Escola/Comunidade; promover atividades que contribuam para a formação geral dos alunos; valorizar a criatividade e a originalidade; promover a interdisciplinaridade; promover o espírito de iniciativa, organização, autonomia e solidariedade; combater o insucesso e o abandono escolar; promover e melhorar as relações interpessoais; estimular uma maior participação de professores, alunos e funcionários nas atividades promovidas pela escola.

PCA - Projeto curricular do agrupamento é o documento onde se encontram estabelecidas as estratégias e atividades que, em consonância com as características dos alunos e a especificidade dos ciclos de ensino, são consideradas adequadas à consecução das finalidades, objetivos e prioridades definidas no projeto educativo.

PTT - Plano de trabalho da turma é o documento que integra a organização, o acompanhamento e a avaliação das atividades a desenvolver pelos alunos da turma, integrando estratégias de diferenciação pedagógica e de adequação curricular para o contexto da turma destinadas a promover a melhoria das condições de aprendizagem e a articulação escola- família.

RI - O Regulamento interno é o instrumento que fixa o regime de funcionamento do agrupamento, de cada um dos seus elementos estruturais considerados individualmente, das relações que entre eles se estabelecem e é também o documento que define os direitos e deveres de cada um dos membros da comunidade educativa.

NORMAS DE EXECUÇÃO TEMPORÁRIA - conjunto de normas e preceitos que regula o funcionamento da Escola no seu quotidiano, subordinados à lei e regulamentos, de caráter temporário, cuja responsabilidade de execução incumbe ao diretor nos termos da própria norma ou preceito.

5. Plano estratégico

No triénio, o agrupamento propõe-se desenvolver um plano estratégico/ ação que incidirá em cinco domínios/áreas de intervenção. A seleção desses domínios decorreu da informação recolhida do relatório da última intervenção de avaliação externa por parte da IGEC, dos relatórios elaborados pelos departamentos curriculares com base nos resultados do Programa Aves, bem como da vontade expressa pelos vários membros desta comunidade, que revelaram a necessidade de ponderar melhorias de processos e de resultados nas suas práticas de ensino e de aprendizagem, na gestão e organização interna, no relacionamento entre todos os membros da comunidade e desta com o meio em que se insere e nas estruturas físicas e recursos materiais que temos ao nosso alcance.

Para cada domínio/ área de intervenção foram definidas as metas a atingir, os objetivos a concretizar através de estratégias já implementadas e de outras a promover. A sua consecução enfrenta alguns desafios conjunturais, mas existem também oportunidades de mudança de que poderemos beneficiar.

DOMÍNIOS /ÁREAS DE INTERVENÇÃO	METAS A ATINGIR
Ensino e aprendizagem	1- Melhorar os resultados escolares 2- Reduzir o abandono escolar 3- Promover a educação para a cidadania 4- Promover a saúde, o desporto e a cultura
Organização e gestão escolar	5- Melhorar a eficácia dos processos de organização e gestão 6- Aumentar a qualidade da prestação de serviços 7- Melhorar a sustentabilidade com a redução de gastos e custos

Relações humanas	8- Melhorar o relacionamento entre os elementos da comunidade (clima de escola)
Relação escola-família-comunidade	9- Aumentar a participação da comunidade na vida da escola
Espaços e equipamentos	10- Melhorar os espaços físicos e o ambiente

Domínio/área de intervenção: ENSINO E APRENDIZAGEM			
Meta 1: MELHORAR OS RESULTADOS ESCOLARES			
OBJETIVOS	ESTRATÉGIAS A MANTER	ESTRATÉGIAS A IMPLEMENTAR	RECURSOS
1. Incentivar a organização de projetos de interdisciplinaridade.	<ul style="list-style-type: none"> - Análise em departamento curricular dos conteúdos passíveis de articulação. - Definição de atividades interdisciplinares ao nível da turma / do conselho de turma/ do conselho de ano - Manutenção de equipas pedagógicas. - Participação dos alunos na elaboração dos projetos. 	<ul style="list-style-type: none"> -Reuniões entre os coordenadores dos departamentos curriculares para estabelecimento dos conteúdos a articular. 	<ul style="list-style-type: none"> Plano de trabalho da turma Professores titulares de turma Diretores de turma Coordenadores dos departamentos e docentes em geral
2. Desenvolver competências de estudo e hábitos de trabalho.	<ul style="list-style-type: none"> - Disponibilização da sala de apoio / Biblioteca escolar/CRE. - Intensificação do uso do computador/plataforma moodle. - Incentivar a participação dos alunos nas atividades de complemento/enriquecimento curricular. 	<ul style="list-style-type: none"> - Reforço da oferta disciplinar da sala de apoio. - Divulgação das vantagens do computador / plataforma moodle junto da comunidade escolar - Agilização do processo de inscrição dos alunos no moodle. 	<ul style="list-style-type: none"> Sala de apoio Plano tecnológico Clubes Projetos
3. Apoiar os alunos com dificuldades de integração disciplinar ou de aprendizagem.	<ul style="list-style-type: none"> - Promoção da inclusão educativa e social dos alunos. - Diversificação das modalidades e/ou metodologias dos apoios pedagógicos. - Reforço do apoio às áreas curriculares disciplinares / disciplinas de maior insucesso. 	<ul style="list-style-type: none"> - Parcerias e protocolos com várias entidades. - Encaminhamento de alunos para a sala de apoio e para o apoio ao estudo. - Diversificar a oferta disciplinar da sala de apoio e dos projetos de desenvolvimento educativo/ atividades de enriquecimento curricular. - Construção de planos de melhoria com base nos relatórios do programa Aves. - Reforço dos apoios às atividades letivas com assessorias em disciplinas. 	<ul style="list-style-type: none"> Centro Clínico “Face a Fase” SPO Sala de apoio Clubes
4. Familiarizar os alunos com provas de exame.	<ul style="list-style-type: none"> - Aplicação de testes intermédios disponibilizados pelo Gave. 	<ul style="list-style-type: none"> - Aumento da adesão das disciplinas aos testes intermédios. 	<ul style="list-style-type: none"> Testes Intermédios
5. Promover a literacia científica.	<ul style="list-style-type: none"> - Participar em provas regionais nacionais ou internacionais de natureza científica. 	<ul style="list-style-type: none"> -Reforço com mais um tempo letivo à disciplina de Matemática, no 3º ciclo. 	<ul style="list-style-type: none"> Olimpíadas da Física, da Química, da Matemática e outras Clubes
6. Melhorar o domínio da Língua Materna numa perspetiva interdisciplinar.	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolvimento de hábitos de leitura e investigação, através dos núcleos/ projetos de desenvolvimento educativo. 	<ul style="list-style-type: none"> Reforço da articulação curricular com leitura em suportes diferenciados. 	<ul style="list-style-type: none"> Biblioteca escolar
7. Promover a orientação e informação escolar e profissional dos alunos,	<ul style="list-style-type: none"> - Encaminhamento de alunos para percursos educativos que se revelem mais 	<ul style="list-style-type: none"> - Deteção, o mais cedo possível, dos alunos que necessitem de reorientação 	<ul style="list-style-type: none"> SPO CMA

fomentando processos de tomada de decisão vocacional realistas e equilibrados.	adequados ao seu perfil. - Participação em eventos relacionados com vias profissionalizantes.	para que se evite o atraso no percurso escolar dos mesmos. - Sensibilização dos pais/encarregados de educação para a necessidade de reorientação.	
8. Valorizar atitudes exemplares de superação de dificuldades e excelentes resultados escolares.	Divulgação dos alunos distinguidos com os quadros de excelência de cada ano.	- Organização de eventos formais como forma de reforço positivo e motivação dos alunos.	Gala de final de ano Página eletrónica do agrupamento
9. Promover o empenho e motivação do corpo docente.	- Otimização das condições físicas para a realização do trabalho dos docentes. - Aplicação do princípio da continuidade pedagógica na definição do serviço letivo. - Distribuição do serviço não letivo de acordo com a disciplina lecionada e com o perfil do professor. - Institucionalização dos mecanismos de permuta entre os docentes.	- Reconhecimento do bom desempenho dos professores. - Criação de mecanismos de sinalização e de acompanhamento de professores que necessitem de apoio no seu desempenho.	Jornal da escola CP Departamentos curriculares Diretores de turma

AVALIAÇÃO

Indicadores de medida	Resultados da avaliação interna e externa Taxa de assiduidade dos professores Número de nomeações/ referências/ indicações/ informações de mérito veiculadas em sede de reuniões das estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica Número professores que necessitem de apoio no seu desempenho Número de alunos distinguidos com os quadros de valor e de excelência
Instrumentos	Pautas, atas, relatórios

Domínio de intervenção: ENSINO E APRENDIZAGEM

Meta 2: REDUZIR O RISCO DE ABANDONO ESCOLAR

OBJETIVOS	ESTRATÉGIAS A MANTER	ESTRATÉGIAS A IMPLEMENTAR	RECURSOS
1. Identificar e acompanhar os alunos em situação de risco.	- Atendimento semanal dos encarregados de educação pelo diretor de turma. - Disponibilidade do órgão de administração e gestão da escola para atendimento aos pais. - Inibição de participação no torneio interturmas dos alunos que revelam problemas disciplinares. - Encaminhamento dos alunos com problemas disciplinares para a sala de apoio. - Comunicação dos casos dos alunos em situação de risco às instâncias públicas. - Encaminhamento de alunos para outros percursos educativos que se revelem mais adequados ao seu perfil.	- Possibilidade dos pais e encarregados de educação consultarem as faltas dos seus educandos a qualquer momento, no programa Prodesis. - Criação de programas de tutoria para alunos em situação de risco.	Professores titulares de turma Diretores de turma SPO CPCJ Segurança social Professor tutor
2. Sensibilizar a comunidade escolar para a importância da escola.	- Realização de reuniões entre o órgão de administração e gestão e os pais e encarregados de educação. - Contactos semanais dos	- Organização de uma mesa redonda sobre “Escolaridade obrigatória - Porquê?”. - Os nossos alunos “Casos de sucesso”.	Órgão de administração e gestão do agrupamento Plano de trabalho da turma

	diretores de turma com os encarregados de educação.		Projetos e clubes Desporto escolar
3. Desenvolver ações concertadas com instituições da comunidade.	<ul style="list-style-type: none"> - Colaboração com a “Escola Segura” na prevenção de situações de risco. - Colaboração com a CPCJ da Amadora no acompanhamento de situações de risco. - Apoio do centro de saúde e do hospital da Amadora. 		Professores titulares de turma Diretores de turma SPO CPCJ Segurança social Centro de saúde Hospital da Amadora

AVALIAÇÃO

Indicador de medida	Taxa de abandono escolar Taxa de absentismo Nº de situações comunicadas às entidades (CPCJ, Escola Segura) Nº de alunos apoiados pelas unidades de saúde Nº de alunos encaminhados para outros percursos escolares
Instrumentos	Pautas, atas de conselhos de turma, atas das reuniões com pais e encarregados de educação Relatórios Dados estatísticos

Domínio de intervenção: ENSINO E APRENDIZAGEM

Meta3: PROMOVER A EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA

OBJETIVOS	ESTRATÉGIAS A MANTER	ESTRATÉGIAS A IMPLEMENTAR	RECURSOS
1. Desenvolver uma consciência cívica e uma cultura de participação.	<ul style="list-style-type: none"> - Participação em iniciativas de solidariedade. - Realização de simulacros de evacuação do espaço escolar em situação de emergência. - Dinamização de atividades de enriquecimento curricular. - Participação dos alunos na elaboração de documentos de gestão da escola. - Utilização de materiais reutilizáveis em trabalhos coletivos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Instituição do cargo de delegado do ambiente por turma. - Realização de assembleias de delegados do ambiente em colaboração com os responsáveis do projeto Eco Escolas. - Disponibilização da “Caixa de Sugestões”. - Oferta de Educação para a Cidadania como componente curricular complementar. 	Projetos no âmbito da educação para a cidadania Clubes Regulamento interno Plano de Trabalho da Turma Parceria com entidades específicas Associação de Pais
2. Prevenir problemas relacionados com a indisciplina.	<ul style="list-style-type: none"> - Divulgação e sensibilização para o cumprimento das regras previstas no Regulamento Interno - Uniformização de critérios de atuação por parte dos Conselhos de Turma - Implementação de atividades promotoras de um melhor relacionamento entre os alunos e/ou destes com o pessoal docente e não docente. - Atuação atempada sobre problemas relacionados com a indisciplina. - Intervenção determinante do diretor do agrupamento na resolução de conflitos. - Divulgação das sanções aplicadas a comportamentos menos adequados. 	<ul style="list-style-type: none"> - Criação de programas de tutoria para alunos com problemas comportamentais. 	Plano de Trabalho da Turma Órgão de administração e gestão Docentes Assistentes Desporto escolar

3. Promover a inclusão de novos alunos na escola.	<ul style="list-style-type: none"> - Disponibilização de apoios individualizados para aprendizagem da Língua Portuguesa para alunos provenientes de sistemas de ensino estrangeiros. - Sensibilização das turmas para a necessidade de apoiar a inclusão dos novos alunos. - Visitas programadas ao espaço da escola do 2º e 3º ciclos, pelos alunos do 4º ano. 	<ul style="list-style-type: none"> - Acompanhamento dos alunos estrangeiros/novos alunos pelo delegado e subdelegado da turma em que foram integrados. - Receção de alunos do 4º ano por alunos do 2º ou 3º ciclo da escola sede. 	Departamento de línguas Professor titular de turma Diretor de turma
4. Promover o reconhecimento e a valorização do desempenho de ações meritórias.	<ul style="list-style-type: none"> - Divulgação dos alunos distinguidos com os quadros de valor de cada ano. 	<ul style="list-style-type: none"> - Organização de eventos formais como forma de reforço positivo e motivação dos alunos. 	Página eletrónica do agrupamento Gala de final de ano Festa de encerramento do ano letivo

AValiação

Indicadores de medida	<p>Grau de participação dos alunos nas atividades realizadas</p> <p>Taxa de frequência da sala de apoio em resultado da aplicação da medida corretiva de saída da sala de aula.</p> <p>Número de participações de ocorrência de índole disciplinar.</p> <p>Número e natureza de medidas sancionatórias aplicadas.</p> <p>Número de sugestões presentes na “Caixa”</p> <p>Número de alunos distinguidos com quadro de valor.</p>
Instrumentos	<p>Inquéritos</p> <p>Relatórios</p> <p>Sugestões provenientes da “Caixa de Sugestões”</p> <p>Atas de conselho de turma</p>

Domínio de intervenção: ENSINO E APRENDIZAGEM

Meta 4: PROMOVER A SAÚDE, O DESPORTO E A CULTURA

OBJETIVOS	ESTRATÉGIAS A MANTER	ESTRATÉGIAS A IMPLEMENTAR	RECURSOS
1. Valorizar a manutenção de um estilo de vida saudável.	<ul style="list-style-type: none"> - Organização, em parcerias com entidades da comunidade e técnicos, de campanhas de sensibilização e prevenção. - Desenvolvimento, no âmbito da Escola Segura de ações de intervenção junto dos jovens, visando promover comportamentos de segurança. - Colaboração da disciplina de educação física e do clube de saúde com o Centro de Saúde da Amadora no estudo da obesidade dos alunos. - Disponibilização, no âmbito do projeto Saúde e Sexualidade, de um gabinete de atendimento aos alunos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Implementação do programa “Pequenos-almoços na Escola” para alunos com carências alimentares. 	Plano de Trabalho da Turma Plano Anual de Atividades Projeto “Escola Segura” Centro de Saúde Legião da Boa-Vontade Banco Alimentar contra a Fome
2. Incentivar a prática desportiva.	<ul style="list-style-type: none"> - Disponibilização de modalidades desportivas diversas no âmbito do Desporto Escolar e da disciplina de Educação Física. 	<ul style="list-style-type: none"> - Realização de obras no ginnodesportivo. - Divulgação dos alunos/turmas vencedores de provas desportivas. 	Desporto Escolar Departamento de Educação Física CMA Página eletrónica do agrupamento Jornal da escola
3. Reconhecer a escola	<ul style="list-style-type: none"> - Dinamização e organização 		Departamentos

como espaço de cultura	de atividades lúdicas e culturais (visitas de estudo, exposições, espetáculos, palestras...) - Comemorações de festas tradicionais.		curriculares Associação de Pais Clubes
------------------------	--	--	--

AVALIAÇÃO

Indicador de medida	Número de ações desenvolvidas com os parceiros Número de intervenções realizadas pela PSP Número de alunos com problemas de obesidade Número de participantes nos diversos projetos/atividades da escola Número de alunos que não tomam o pequeno-almoço por dificuldades económicas. Grau de satisfação dos participantes
Instrumentos	Relatórios Inquéritos por questionários Dados estatísticos sobre a participação nos diversos projetos/atividades da escola

Domínio de intervenção: ORGANIZAÇÃO E GESTÃO ESCOLAR

Meta 5: MELHORAR A EFICÁCIA DOS PROCESSOS DE ORGANIZAÇÃO E GESTÃO

OBJETIVOS	ESTRATÉGIAS A MANTER	ESTRATÉGIAS A IMPLEMENTAR	RECURSOS
1. Assegurar uma liderança motivada e motivadora	<ul style="list-style-type: none"> - Reestruturação dos documentos estratégicos da organização escolar - Inovação nos processos e rotinas. - Envolvimento dos diferentes atores nos processos de tomada de decisão. - Descentralização de tarefas. - Monitorização do nível de satisfação da comunidade educativa. - Publicitação das atas das reuniões plenárias do conselho pedagógico do agrupamento. - Inclusão nas reuniões do conselho pedagógico de elementos convidados, sempre que se justifique. - Envolvimento e coordenação de esforços com entidades externas para benefício da escola. - Estabelecimento de relações próximas com as entidades autárquicas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Disponibilização de inquéritos por questionário na página eletrónica do agrupamento para aferir o grau de satisfação dos utentes do refeitório escolar. - Disponibilização de inquéritos por questionário na página eletrónica do agrupamento para avaliar o grau de satisfação do pessoal não docente. 	CMA Junta de freguesia Fundação Manuel Leão Ministério da Justiça - DGRS
2. Promover uma cultura organizacional geradora de dinâmicas que fomentem o sucesso escolar e educativo.	<ul style="list-style-type: none"> - Gestão eficaz dos recursos humanos e materiais, garantindo o correto funcionamento dos serviços e estruturas pedagógicas. - Atualização do projeto curricular do agrupamento. - Utilização do sistema de compensações, permutas e substituições programadas. - Cooperação com o centro de formação da associação de escolas da Amadora, sugerindo formação de acordo com as necessidades sentidas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Constituição da equipa coordenadora da aplicação do programa AVES. - Garantia de funcionamento pleno da BE/CRE e da Sala de Apoio. - Integração de duas turmas do 1º ciclo (4º ano) nas instalações da escola sede. - Criação do departamento de educação física. - Inclusão de mais um representante do 1º ciclo no conselho pedagógico. 	Órgão de administração e gestão Projeto curricular do agrupamento
3. Promover o trabalho colaborativo.	<ul style="list-style-type: none"> - Realização de reuniões para a articulação horizontal e vertical. - Realização de atividades conjuntas entre os diversos ciclos de ensino. - Organização dos docentes do 1º ciclo em Conselhos de Ano - Disponibilização nos horários dos 	<ul style="list-style-type: none"> - Utilização do tempo semanal comum aos docentes do mesmo departamento para reuniões de trabalho com o fim de propiciar uma reflexão crítica e contínua na e sobre a prática educativa e a sua relação com o contexto social. 	Órgão de administração e gestão Departamentos curriculares Coordenador do PTE

	<p>docentes do mesmo departamento de tempos comuns.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Disponibilização de recursos digitais na plataforma Moodle. - Formação e acompanhamento personalizado de docentes no âmbito da utilização das TIC. - Utilização do correio eletrónico como meio privilegiado de disponibilização de informação. 		
4. Desburocratizar as tarefas do pessoal docente e não docente.	<ul style="list-style-type: none"> - Informatização de documentação. - Utilização das TIC em reuniões. - Aquisição de programas informáticos facilitadores da gestão administrativo-financeira. 	- Implementação do sumário digital.	Internet Intranet Prodesis Coordenador do PTE

AVALIAÇÃO

Indicadores de medida	Grau de satisfação dos elementos da comunidade escolar
Instrumentos	Relatório de autoavaliação da escola Inquéritos por questionários aplicados ao pessoal docente, não docente e discente Sugestões provenientes da “Caixa de Sugestões”

Domínio de intervenção: ORGANIZAÇÃO E GESTÃO ESCOLAR

Meta 6: AUMENTAR A QUALIDADE DA PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS

OBJETIVOS	ESTRATÉGIAS A MANTER	ESTRATÉGIAS A IMPLEMENTAR	RECURSOS
1. Promover a melhoria continuada da qualidade organizacional e do serviço educativo prestado.	<ul style="list-style-type: none"> - Implementação de um dispositivo de avaliação da qualidade, baseado na autoavaliação permanente e sistemática dos processos e resultados. - Desenvolvimento de programas de práticas colaborativas e reflexivas entre diferentes setores da escola. - Divulgação do projeto educativo. - Adequação dos recursos humanos às necessidades da comunidade. - Acompanhamento dos serviços prestados pelo órgão de gestão. - Divulgação à comunidade da ementa semanal. - Manutenção de uma atitude sistemática de crítica construtiva com a empresa responsável pelo refeitório. - Cumprimento das normas de segurança e higiene no trabalho. - Adequação dos horários de atendimento dos diretores de turma aos pais e encarregados de educação aos espaços existentes. - Distribuição do pessoal não docente de acordo com o seu perfil e a natureza dos serviços a prestar. - Participação do pessoal não docente em ações de formação. - Encerramento dos serviços administrativos ao público, à 4ª feira de tarde para partilha de conhecimentos, numa formação em contexto de trabalho. - Colocação de uma máquina de venda de produtos alimentares na 	<ul style="list-style-type: none"> - Constituição da equipa de coordenação da avaliação interna. - Limitação do funcionamento do bar da sala de professores aos intervalos de maior frequência. - Disponibilização de maior variedade de alimentos saudáveis no bufete e nas máquinas de venda de produtos. - Inquérito à comunidade escolar sobre a satisfação dos serviços do refeitório. - Divulgação junto da comunidade escolar do agrupamento da existência de uma caixa de sugestões no polivalente da escola sede. - Afetação de mais recursos humanos à BE/CRE, sala de apoio e SPO. - Levantamento do estado de conservação dos cartões magnéticos dos alunos. 	Plano Anual de Atividades Projeto de Educação Alimentar Página eletrónica do agrupamento Órgão de administração e gestão

	sala de professores. - Construção de mapas com o serviço docente letivo e não letivo por semana.		
--	---	--	--

AVALIAÇÃO

Indicadores de medida	Grau de satisfação da comunidade educativa
Instrumentos	Inquéritos por questionário Livro de reclamações da escola

Domínio de intervenção: ORGANIZAÇÃO E GESTÃO ESCOLAR

Meta 7: MELHORAR A SUSTENTABILIDADE COM A REDUÇÃO DE GASTOS E CUSTOS

OBJETIVOS	ESTRATÉGIAS A MANTER	ESTRATÉGIAS A IMPLEMENTAR	RECURSOS
1. Gerir os recursos financeiros de forma rigorosa e eficiente	<ul style="list-style-type: none"> - Cedência/aluguer das instalações para atividades de formação pós-laboral, eventos culturais e sociais, desporto e lazer. - Praticar no bar preços atrativos para estimular consumos saudáveis. - Racionalização dos serviços de reprografia. - Informatização de documentos. - Utilização do correio eletrónico como meio privilegiado de divulgação da informação. - Separação e reciclagem de materiais. - Limitação do número de cópias por docente. - Sensibilização da comunidade para a poupança de energia. 	<ul style="list-style-type: none"> - Reestruturação do sistema de iluminação das salas. - Rescisão do contrato com a empresa prestadora de serviços de limpeza. - Criação de equipas de limpeza. 	Instalações escolares Serviços de reprografia Pessoal não docente
2. Criação de condições para a produção de energia alternativa para as necessidades do pavilhão gimnodesportivo		- Instalação de painéis solares no pavilhão gimnodesportivo	Instalações escolares

AVALIAÇÃO

Indicadores de medida	Aumento das receitas Redução de custos
Instrumentos	Relatório de execução orçamental

Domínio de intervenção: RELAÇÕES HUMANAS

Meta 8: MELHORAR O RELACIONAMENTO ENTRE OS ELEMENTOS DA COMUNIDADE (CLIMA DE ESCOLA)

OBJETIVOS	ESTRATÉGIAS A MANTER	ESTRATÉGIAS A IMPLEMENTAR	RECURSOS
1. Incentivar a interação entre os elementos da comunidade educativa.	<ul style="list-style-type: none"> - Realização de atividades culturais e de convívio entre os elementos da comunidade educativa (almoço de Natal, almoço de fim do ano, exposições de trabalhos, comemorações...). - Disponibilização de equipamentos de lazer e desportivos aos alunos. - Realização de uma gala de finalistas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Instituição do dia Roque Gameiro (4 de abril). - Instituição da "Semana da Comunidade Educativa". - Realização de uma receção aos novos professores no início do ano escolar (1ª semana de setembro). 	Comunidade educativa

AVALIAÇÃO

Indicadores de medida	Número de participantes nas atividades organizadas.
-----------------------	---

	Grau de satisfação dos participantes
Instrumentos	“Livro de Visitas” Inquéritos por questionário

Domínio de intervenção: RELAÇÃO ESCOLA / FAMÍLIA / COMUNIDADE

Meta 9: AUMENTAR A PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE NA VIDA DA ESCOLA.

OBJETIVOS	ESTRATÉGIAS A MANTER	ESTRATÉGIAS A IMPLEMENTAR	RECURSOS
1. Criar relações de cooperação com as juntas de freguesia, autarquia, instituições e empresas.	- Estabelecimento de protocolos de cooperação com o ministério da justiça (DGRS). - Estabelecimento de protocolos estáveis com empresas e instituições da comunidade.		Entidades da comunidade envolvente
2. Promover nos pais / encarregados de educação uma cultura de participação na Escola.	- Agilização dos canais de comunicação entre a Escola e os pais e encarregados de educação. - Realização de reuniões de diretores de turma, professores e encarregados de educação, sempre que se justifique. - Colaboração dos pais / encarregados de educação nas atividades da escola. - Realização de reuniões entre o órgão de administração e gestão e os pais e encarregados de educação. - Colaboração com a associação de pais na dinamização de atividades comemorativas. - Estabelecimento de parcerias com associações de pais e encarregados de educação para o desenvolvimento de projetos conjuntos.	- Promoção de iniciativas de carácter formativo e informativo que auxiliem os pais a conhecer melhor a realidade da escola em geral, e dos jovens em particular. - Inclusão de um representante da associação de pais na equipa coordenadora do programa AVES. - Realização de reuniões entre o órgão de administração e gestão e os pais e encarregados de educação dos alunos dos 1º e 5º anos, no início do ano letivo. - Realização da atividade “semana dos pais” para reflexão sobre a vida escolar dos seus educandos. - Criação de um conselho de pais e encarregados de educação.	Associação de pais e encarregados de educação Plano Anual de Atividades

AVALIAÇÃO

Indicadores de medida	Número de parcerias estabelecidas Taxa de participação nas iniciativas promovidas
Instrumentos	Atas das reuniões realizadas entre o diretor de turma e os pais e encarregados de educação da turma Atas de conselho de turma em que os representantes dos pais e encarregados de educação têm assento Relatórios dos diretores de turma

Domínio de intervenção: ESPAÇOS E EQUIPAMENTOS

Meta10: MELHORAR OS ESPAÇOS FÍSICOS E O AMBIENTE

OBJETIVOS	ESTRATÉGIAS A MANTER	ESTRATÉGIAS A IMPLEMENTAR	RECURSOS
1. Zelar pelo bom estado de conservação dos edifícios escolares (interiores e exteriores) e dos equipamentos.	- Responsabilização de todos os utilizadores dos serviços.	- Requalificação de espaços. - Beneficiação de instalações escolares.	
2. Sensibilizar a comunidade escolar para o respeito pelo ambiente.	- Desenvolvimento de campanhas de sensibilização para a limpeza e conservação dos espaços escolares.	- Instituição do cargo de delegado do ambiente por turma. - Realização de assembleias de delegados do ambiente em colaboração com os responsáveis	Núcleo de educação ambiental Campanhas Projeto Eco

	- Realização de campanhas de sensibilização para o consumo responsável. - Realização de campanhas de respeito pelo ambiente - Utilização de ecopontos dentro da escola.	do projeto Eco Escolas.	escolas ...
--	---	-------------------------	----------------

AValiação

Indicador de medida	Número danos causados por alunos Grau de satisfação da comunidade escolar
Instrumentos	Inventário dos equipamentos e do seu estado de conservação

6. Avaliação

O acompanhamento do projeto educativo far-se-á ao nível da reflexão individual, da responsabilidade de cada membro da comunidade escolar, ao nível das estruturas de coordenação educativa e de supervisão pedagógica, que refletem e produzem relatórios periódicos sobre o grau de execução do plano de atividades e sobre o desenvolvimento do projeto, ao nível dos órgãos de administração e gestão, que refletem e procedem às avaliações anual e final sobre a consecução do mesmo e ao nível da avaliação externa.

Os mecanismos e instrumentos de avaliação interna criados e a criar pelo AERG bem como os instrumentos de avaliação externa adotados permitirão avaliar o funcionamento da escola, o grau de informação/participação/satisfação da comunidade educativa, o grau de consecução dos objetivos constantes do projeto educativo e ainda recolher informação útil para reformular objetivos, colmatar lacunas e estabelecer novas estratégias.

Assim, o AERG deve continuar a aplicar inquéritos à população escolar/comunidade educativa, a utilizar métodos de observação direta, a produzir relatórios periódicos de atividade e a participar em projetos de avaliação externa, quer no âmbito de ações da tutela, quer no âmbito de instituições e ou projetos de carácter público e/ou privado. Neste contexto, o conhecimento e análise de informação produzida ou veiculada por entidades exteriores à escola, designadamente os *media* ou outras instituições, devem merecer particular atenção do AERG, pois permitirão aferir o impacto da execução do Projeto Educativo junto daqueles a quem se destina - a comunidade escolar.

O AERG deverá continuar a avaliar os resultados escolares dos alunos, bem como o seu percurso académico, participando em projetos que permitam aferir do valor que a educação acrescenta à formação dos seus alunos.

O processo de avaliação será coordenado pelo grupo de avaliação interna/programa Aves.

O Conselho Geral do AERG, no quadro das suas funções e competências, deverá proceder a uma avaliação anual do presente projeto, na qual seja apreciada a sua adequação à conjuntura social e económica, apresentadas sugestões de reformulação e, eventualmente, dirigidas recomendações aos restantes órgãos de administração e gestão, estruturas de coordenação educativa e de supervisão pedagógica.

7. Conclusão

O Projeto Educativo do AERG estabelece uma linha de continuidade do que tem sido a política subjacente à sua orientação, nas dimensões pedagógica e organizacional.

Desde a aprovação do anterior Projeto Educativo até ao momento atual, muito mudou ao nível da sociedade e do complexo mundo globalizado em que a mesma se insere. Ocorreram importantes transformações sociais, económicas e políticas; mudou a forma como comunicamos e interagimos e, ao nível

mais restrito das escolas, alteraram-se os quadros legais que estruturam a ação dos alunos, dos professores e da própria organização do sistema educativo. Enfim, um conjunto de transformações que os documentos estruturantes de um estabelecimento de ensino terão de refletir para regular o quotidiano da vida escolar e perspetivar o seu futuro.

O presente Projeto Educativo reúne passado e futuro, traduzindo a consciência organizacional de que cada vez mais serão exigidas ao AERG respostas mais eficazes, mensuráveis e comparáveis com as restantes escolas de serviço público.

É um documento atento e realista no que à escola é lícito pedir ou exigir. A prestação de um serviço público de qualidade, que cumpra o desígnio de bem ensinar e bem formar, exigirá também uma superior qualidade organizativa do AERG, ao nível dos seus recursos humanos, dos equipamentos e instalações. A modernização administrativa e de gestão, a formação e a atualização do pessoal docente e não docente, o recurso a equipamentos adequados às modernas exigências de ensino e de prestação de serviços, serão fatores fundamentais para se alcançar um serviço de qualidade.

O AERG continuará a apostar nas relações de parceria com outras entidades e instituições da comunidade local, autarquia e a insistir numa cada vez mais profunda ligação às famílias e na participação dos pais e encarregados de educação dos alunos na vida escolar.

Este Projeto Educativo é um referencial para os órgãos de gestão e para a totalidade da comunidade escolar, garante a unidade e a harmonia na ação educativa, respeita princípios e valores desde sempre defendidos, estabelece metas e compromissos para o futuro e é, em suma, a expressão da vontade da Comunidade Educativa do AERG e um sólido alicerce da sua missão.

Amadora, 13 de dezembro de 2012

Aprovado em reunião de Conselho Geral de 13 de dezembro de 2012